

São Paulo, 30 de Novembro de 1961

Pintorburro: como você vê, eu já estou mesmo aqui de volta à terra. Você, quando chegar aqui, vai ter um choque maior que o meu (que já está passando), em ver como o Brasil é vulgar, feio, rude, tosco, de mau gosto, e de como as pessoas são feias, mal vestidas e mal encaradas. Vindo de Paris, entretanto, segundo ouvi, você vai achar os brasileiros bem educados, mas pra quem vem do Japão todo mundo é de uma má vontade e de uma má educação incríveis.

Cheguei ante-ontem, por isso tudo ainda parece sonho pra mim, sonho não só o Japão como também o Brasil. Acho que é o que a gente chama de "estar deslocado". Acho que isso que eu estou e vou estar durante algum tempo. Mas já fui ver o m Pelé e a Bienla. E as suas gravuras. Não vi porém nem a outra parte ainda. A parte brasileira, que foi a que eu vi me pareceu bem fraca, sim bem que tenha reunido retrospectivas muito boas do Goeldi, do Volpi e do Lívio. Ostrosos do Marcelo estão também bons, bem como a retrospectiva do Siqueiros. Da pintura tipo Manabu Mabe, que é o que não falta nesta Bienal, como em todas as outras, estou completamente cheio de ver. Já vi demais daquilo no Japão. O resto é uma coleção enorme de truques e maneirismos e descobertas gráficas. E os chatos dos concretistas com as mesmas coisas de sempre, só que com cores e tamanhos diferentes. O Willys sacou um negocinho bacana.

Estou esperando notícias à respeito da sua vinda pra cá, pro Brasil e pra São Paulo principalmente, porque as saudades são grandes.

Comprei, como já disse, as gravuras do Munakata. Ele é absolutamente doido mas uma grande prava. Além de cego pior que eu. Tinha dito a ele que queria comprar duas gravuras. Ele ~~preparou~~ preparou então uns 5 apóstolos pra que eu escolhesse, isso na casa dele, onde fui com o diretor da Casa dos Estudantes, que é faixa dele e meu também. Pediu 35 mil yens por cada uma, mas aí o diretor pediu pra ele fazer mais barato e ele então deu três pelos duzentos dólares que você me autorizou a gastar. Além disso me deu mais uma outra gravura belíssima de presente, além de um livro com gravuras dele, onde fez desenhos e dedicatórias pra mim. Assim sendo, acho que fiz um negócio da china, conseguindo quatro gravuras pelos 200 dólares. ~~mas eu acho~~ Mas eu acho que eu vou querer ficar com um apóstolo, em vez da que ele me deu. Nós brigamos depois, quando você chegar.

Anda fazendo um calor bárbaro, mas como eu pretendo ficar no frozê até o ano que vem, não tem muita importância. Ainda não tenho a menor idéia do que vou fazer, mas si bem que já haja boas perspectivas, razoáveis pelo menos.

Amanhã vai ter boca livre aqui em casa, em minha homenagem.

Você não quer comprar aí em Paris uma Flute-à-bec pra mim. Tenor. Devia ter comprado no Japão ou nos estados Unidos, mas por fim acabei deixando. Além disso me parece que as alemãs e as francesas são melhores. Eu ainda não perdi a mania das flautas, si bem que tenha perdido a mania de tocar. Tenho flautas de todos os tamanhos, tipos e procedências. Se eu não conseguir me dedicar aos planadores, dedicar-me-ei à flauta. Que é que você acha da escolha?

De o meu grande abraço à Anita, ~~em nome de~~ e não deixe de escrever logo.

José Carlos Rodolph Steveler 200